

ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL – PRODUÇÃO ACADÊMICA COM ENFOQUE NA PROMOÇÃO DA SAÚDE NO PERÍODO DE 2002 A 2006

Álissan Lima Martins*
 Angélica Mota Marinho**
 Tatiane Gomes Guedes***
 Ângela Maria Alves e Souza****
 Lorena Barbosa Ximenes*****
 Violante Augusta Batista Braga*****

RESUMO

O presente trabalho é um estudo bibliográfico feito com o objetivo de caracterizar as produções das pós-graduações *Stricto Sensu* em Enfermagem sobre a temática *saúde mental*, com enfoque na promoção da saúde. Para isso foram pesquisados resumos de dissertações elaboradas sobre o assunto *saúde mental* publicadas no Banco de Teses do Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, no período de 2002 a 2006, tendo sido selecionadas 104 produções com temas inseridos no âmbito da saúde mental. Observou-se que as produções provêm, predominantemente, da Região Sudeste, e são de abordagem qualitativa. Os temas refletem aspectos da saúde mental no contexto da promoção da saúde, incluindo a avaliação de políticas e práticas em saúde, os determinantes do processo saúde-doença, as práticas de enfermagem, a família como ambiente de cuidado e a saúde ocupacional. Com isso, constata-se que os pesquisadores estão priorizando os preceitos defendidos pela Reforma Psiquiátrica e pelo atual paradigma de promoção da saúde.

Palavras-chave: Saúde Mental. Promoção da Saúde. Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O atual conceito de saúde comporta mudança de um paradigma centrado na doença como foco da atenção para uma proposta pautada no holístico, passando a contemplar a pessoa enquanto ser de inúmeras dimensões, sejam elas biológicas, psicológicas, sociais ou espirituais.

Em consonância com esta mudança, surge uma nova abordagem sobre a saúde mental, visualizando os sujeitos não apenas como objetos de intervenção, mas como capazes de inserir-se em ações práticas articuladas a outros atores sociais: familiares, comunidade, profissionais de saúde e redes sociais de apoio.

O Paradigma da Promoção da Saúde, através de seus princípios, veio alicerçar essa abordagem, permitindo uma reformulação das

políticas públicas de saúde com base nas necessidades da população, a manutenção e promoção de ambientes saudáveis, a reorganização dos serviços de saúde, a habilitação das pessoas para intervir nas demandas de saúde e a participação da comunidade⁽¹⁾.

Em virtude disso, na atualidade as ações de saúde mental devem integrar conceitos condizentes com as propostas da Reforma Psiquiátrica e do referido paradigma, buscando o alcance da integralidade, acessibilidade, empoderamento, universalidade, equidade, dentre outros aspectos que durante muito tempo estiveram à margem das discussões e ainda hoje constituem desafios a serem enfrentados.

É importante destacar que os serviços substitutivos em saúde mental, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), passaram a

* Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: alissank@hotmail.com

** Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UFC. E-mail: angellykitty@yahoo.com.br

*** Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Coordenadora do Curso de Enfermagem das Faculdades Nordeste (FANOR). E-mail: tatiguedes@yahoo.com.br

**** Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UFC. Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (UFC). E-mail: amasplus@yahoo.com.br

***** Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UFC. Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (UFC). E-mail: lbximenes@yahoo.com.br

***** Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UFC. Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (UFC). E-mail: vivi@ufc.br

congregar os diversos saberes condizentes com os preceitos da Reforma, apresentando-se também como espaços propícios para o desenvolvimento de ações promotoras de saúde. Para isso, contam com uma equipe multi/interdisciplinar, com saberes articulados e a participação comunitária⁽²⁾.

Numa perspectiva de cuidado integral, a promoção da saúde mental torna-se indispensável para toda a população. Assim, é valorizado o empoderamento dos indivíduos, destacando-se os modos de existência de cada um, mas encontrando-se no espaço comunitário um importante componente para a integração de saberes e práticas em saúde com vistas ao alcance da qualidade de vida⁽³⁾.

Nesse processo, a Enfermagem ocupa importante papel no corpo de atenção em saúde, à medida que se responsabiliza pelas práticas de cuidado e capacitação da população no tocante à manutenção de sua qualidade de vida. Assim, o profissional irá atuar de maneira a sensibilizar os indivíduos quanto à necessidade de coparticipação, propiciando oportunidades para a inclusão, a reinserção do portador de transtorno mental, bem como a articulação das práticas de maneira a garantir uma assistência integral⁽⁴⁾.

Tendo em vista a responsabilidade assumida pelo enfermeiro no tocante à efetivação de ações pertinentes aos referenciais de Promoção da Saúde e da Reforma Psiquiátrica, vislumbrou-se a necessidade de caracterizar os estudos produzidos pelas pós-graduações *stricto sensu* em enfermagem sobre a temática saúde mental com enfoque na promoção da saúde.

METODOLOGIA

O estudo consiste de pesquisa bibliográfica realizada no Banco de Teses do Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, no início de maio de 2008, a partir dos resumos de dissertações sobre o assunto saúde mental desenvolvidas no período de 2002 a 2006. O motivo para a utilização desse intervalo está relacionado com a publicação da Lei Federal N.º 10.216/2001, que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental no Brasil⁽²⁾,

e com a não disponibilidade dos resumos produzidos em 2007, no mês em que foi realizada a busca. Assim, buscou-se trabalhar com os últimos cinco anos disponíveis a partir do referido marco legal.

Na seleção do material foram incluídos resumos das produções realizadas na área do conhecimento da Enfermagem que abordavam aspectos concernentes ao assunto saúde mental, e foram excluídos os resumos de produções que não especificassem a área de conhecimento da dissertação.

Na base de dados da Capes, ao se realizar a busca dentro da temática *saúde mental*, foram encontrados 809 resumos de dissertações. Numa primeira seleção verificou-se a existência de vinculação com a área de conhecimento de Enfermagem, alcançando-se 115 produções. Essas foram submetidas a uma segunda seleção, a partir da leitura prévia dos resumos considerando-se a aproximação com as temáticas inseridas no âmbito da saúde mental, encontrando-se, ao final, 104 produções.

Para registro das informações foi elaborado e utilizado um protocolo com as seguintes informações: identificação da instituição de ensino e do estado da federação a que pertencia, do ano da produção, da área de conhecimento, da temática central/objeto do estudo, da abordagem metodológica, dos instrumentos e técnicas utilizados para coleta de dados e dos principais resultados e conclusões.

Os dados foram organizados em tabelas e quadros, sendo realizada também uma categorização dos principais temas emergidos durante a leitura dos resumos, segundo a convergência de conteúdos⁽⁵⁾. A discussão do material obtido realizou-se a partir dos preceitos da Promoção da Saúde e Reforma Psiquiátrica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados estão relacionados à distribuição dos resumos segundo a região geográfica dos programas de pós-graduação, a abordagem metodológica, os instrumentos e técnicas de coleta de dados e os temas abordados.

O Quadro 1 mostra a distribuição das produções segundo as regiões geográficas em

que se localizam os programas de pós-graduação no período de 2002 a 2006.

REGIÕES	INSTITUIÇÃO	2002	2003	2004	2005	2006	Total
Sudeste	USP	7	5	6	13	17	48
	UNICAMP	3	-	2	1	1	7
	UFMG	-	1	-	-	-	1
	UFRJ	-	1	1	1	2	5
	UERJ	-	-	3	1	1	5
	UNIRIO	-	2	-	-	-	2
	UNIFESP	-	-	-	-	1	1
	UnG	-	-	-	-	1	1
Nordeste	UFC	-	2	4	2	-	8
	UFPB	1	1	1	-	3	6
	UFBA	-	1	1	-	-	2
	UFRN	-	-	1	1	1	3
	UFPI	-	-	-	1	-	1
	UPE	-	-	-	-	1	1
Sul	UFSC	1	-	1	1	-	3
	FURG	-	-	-	-	4	4
	ULBRA	-	1	-	-	-	1
	UFRS	-	-	-	-	1	1
	UFPR	-	-	1	-	-	1
Centro-Oeste	UNB	-	-	2	-	1	3
	Total	12	14	23	21	34	104

Fonte: Banco de Teses – CAPES, 2008.

Quadro 1: Distribuição dos resumos com temática relacionada à saúde mental segundo programas de pós-graduação e região geográfica, no período de 2002-2006. Fortaleza, 2008.

Considerando-se a totalidade das produções, percebe-se uma ascensão contemplando a tríade de 2004 a 2006. A Nova Política Nacional de Saúde Mental brasileira passou a intervir ativamente a partir de 2001, com a publicação da Lei 10.216/01, que garante a defesa dos direitos dos portadores de transtorno mental. Aliada a esta, foi baixada em 2002 a Portaria 336/02, oficializando a estruturação e funcionamento dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). A partir de então, é proposto um novo olhar sobre as formas de assistir esta clientela, havendo possivelmente uma sensibilização da comunidade acadêmica quanto aos estudos voltados para a Psiquiatria e Saúde Mental⁽²⁾.

Quando comparadas por região geográfica, predominaram dissertações sobre a temática saúde mental desenvolvidas na Região Sudeste, o que pode ser explicado pelo motivo já referido, além da concentração nessa região de um considerável número de instituições de ensino superior que também promovem mestrado em Enfermagem.

A Região Nordeste aparece como a segunda maior produtora de trabalhos relacionados ao assunto saúde mental, estando o Ceará (UFC) e a Paraíba (UFPB) à frente destas produções. Ressalta-se que as duas instituições possuem

programas de pós-graduação em Enfermagem detentores de linhas de pesquisa que dão margem ao desenvolvimento de dissertações voltadas à temática saúde mental⁽⁶⁾.

A UFC e a UFPB têm cursos de mestrado inseridos nas áreas de concentração de Enfermagem na Promoção da Saúde e Enfermagem na Atenção à Saúde, respectivamente, sendo importante mencionar que ambos dispõem da linha de pesquisa em Políticas e Práticas de Saúde. As dissertações produzidas nessa vertente devem abordar aspectos relacionados à formulação e operacionalização das políticas e práticas de saúde e de Enfermagem no contexto das reformas do Estado, incluindo aquelas pertinentes à saúde mental⁽⁶⁾.

Ainda sobre as linhas de pesquisa dos cursos dos programas de pós-graduação em Enfermagem, observou-se que os cursos de mestrado das universidades listadas têm linhas de pesquisa voltadas aos temas educação em saúde, processo de cuidar em saúde, tecnologia em saúde, administração em saúde, dentre outros, mas são escassos os programas cujas linhas sejam relacionadas às políticas e práticas de saúde⁽⁶⁾.

Em vista disso, é necessário referir também que, na Região Sudeste, os programas de pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) têm, respectivamente, o Núcleo de Pesquisa em Enfermagem em Saúde Mental e uma linha de pesquisa voltada às políticas e práticas em saúde e enfermagem, fato que explicaria a importante contribuição dessas instituições nos estudos inseridos no assunto específico. De acordo com o quadro 1, os dois programas contribuíram com um total de 10 pesquisas⁽⁶⁾.

A tabela 1 aponta as abordagens metodológicas utilizadas nas dissertações em estudo, sendo que a abordagem qualitativa superou a quantitativa, representando 79 (76%) e 20 (19%) dissertações, respectivamente. Deve-se mencionar também que os tipos de estudo listados, logo após as respectivas abordagens, encontram-se referidos nos resumos.

Tabela 1 - Distribuição das abordagens metodológicas utilizadas nas dissertações relacionadas à temática saúde mental no período de 2002 - 2006. Fortaleza, 2008.

ABORDAGEM METODOLÓGICA	N	%
Qualitativo	79	76
Não informado	47	45
Descritivo-exploratório	16	15
Estudo de caso	13	13
Bibliográfico	1	1
Analítica	1	1
Convergente-assistencial	1	1
Quantitativo	20	19
Não informado	11	10
Descritivo/ exploratório	7	7
Quase-experimental	1	1
Caso-controle	1	1
Quali-quantitativo	5	5
Não informado	3	3
Pesquisa-ação	1	1
Descritivo	1	1
Total	104	100

Fonte: Banco de Teses – CAPES, 2008

Os estudos qualitativos são utilizados quando o fenômeno abordado é complexo e não tende à quantificação⁽⁷⁾. São muito usados quando o entendimento do contexto social e cultural é fator importante para o estudo. Dessa forma, para aplicar esses métodos é preciso saber observar, registrar e analisar interações reais interpessoais e entre pessoas e sistemas. Sendo

assim, entende-se o porquê de as produções envolvendo o assunto saúde mental trazerem, predominantemente, uma abordagem qualitativa: o interesse delas é centrado principalmente nas percepções, nos sentimentos e nas relações interpessoais.

Uma quantidade significativa dessas produções, equivalente a 77 trabalhos ou 45% do total, não trouxe no corpo do resumo o tipo de estudo. Esta ocorrência chama a atenção, pois, segundo normas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT), os resumos de dissertações e teses devem conter entre 250 e 500 palavras, o que permite uma descrição mais apurada dos aspectos metodológicos da pesquisa⁽⁸⁾.

O tipo de estudo descritivo-exploratório foi mais evidente nas duas abordagens metodológicas. Esse tipo de estudo descreve as práticas e proporciona planos para melhorar a atenção à saúde, além de focar as características dos sujeitos da pesquisa ou situações específicas, sendo oportuno para o tema de saúde mental, que abrange várias situações e experiências⁽⁹⁾.

No que se refere às técnicas e instrumentos de coleta de dados utilizados nas dissertações em estudo, a tabela 2 aponta a entrevista com maior uso, em 59 (43%) estudos, seguindo-se o uso de métodos diversificados, como guias eletrônicos, técnicas envolvendo desenhos, recorte e colagem, dentre outros, referenciados em 24 (17%) estudos. A observação, os questionários, os diários de campo e a abordagem grupal representaram 54 (39%). Ressalta-se que em quatro (3%) resumos analisados não estava explícito o tipo de instrumento utilizado.

No tocante aos métodos utilizados para a coleta de dados, verifica-se em alguns trabalhos a coexistência de mais de uma técnica. Em pesquisas qualitativas, a consistência dos estudos pode ser verificada por meio da triangulação dos dados, ou seja, pelo emprego de diferentes métodos de coleta, de modo a ter-se uma base contextual mais rica para a interpretação e validação dos resultados⁽⁹⁾.

A entrevista é uma técnica escrita ou planejada destinada à reunião de dados de indivíduos a respeito de conhecimentos, atitudes, crenças e sentimentos⁽⁵⁾. Esta técnica possui inúmeras vantagens em relação a outros

instrumentos, por oferecer maior flexibilidade e possibilitar a captação de outros aspectos da linguagem - como, por exemplo, a expressão corporal do entrevistado -, bem como a obtenção de um maior número de respostas.

Tabela 2 - Distribuição das técnicas e instrumentos utilizados nas dissertações relacionadas à temática de saúde mental no período de 2002-2006. Fortaleza, 2008.

TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	N	%
Entrevista	59	43
Outros	24	17
Observação	16	12
Questionário	16	12
Abordagem grupal	9	7
Formulário	4	3
Diário de campo	4	3
Não informado	4	3
Total	137*	100

Fonte: Banco de Teses – CAPES, 2008.

*Nota: Foram considerados mais de um tipo de instrumento de coleta de dados nos resumos.

Em saúde mental, os temas giram em torno de aspectos subjetivos do “sofrimento-existência” dos indivíduos, os quais são importantes para uma maior compreensão dos fatores que permeiam o adoecimento mental e das relações estabelecidas entre estes e as redes de apoio, exigindo instrumentos que possibilitem uma captura adequada destes componentes e deem conta das questões de pesquisa. A entrevista abre margem para estes aspectos e, por sua flexibilidade, possibilita o uso concomitante de outros métodos de coleta.

Os temas recorrentes entre os estudos estiveram relacionados principalmente à avaliação de políticas e práticas, aos determinantes do processo saúde-doença, às práticas da Enfermagem e à saúde ocupacional. A inclusão desses temas reflete a mudança de foco na área da Enfermagem Psiquiátrica ocorrida a partir dos referenciais de Promoção da Saúde e da Reforma Psiquiátrica, os quais apontam para o deslocamento de uma atenção centrada no transtorno mental e seu espaço de atuação para ações segundo os avanços nas políticas em saúde mental, considerando os determinantes do processo saúde-doença, e propõem novas abordagens, com a corresponsabilização dos vários atores nas

maneiras de intervir, incluindo o incremento das habilidades da população para lidar com as questões de saúde.

Consoante as informações da tabela 3, a avaliação de políticas e práticas foi o tema mais vezes desenvolvido nas dissertações em estudo, com 33 (32%). Os determinantes do processo saúde-doença, as práticas de Enfermagem e a saúde ocupacional ocuparam frequências semelhantes (12%). Os outros temas somaram 32 (31%).

Tabela 3 - Distribuição dos temas abordados nas dissertações conforme categorias emergentes no período de 2002 -2006. Fortaleza, 2008.

TEMAS ABORDADOS	N	%
Avaliação das políticas e práticas	22	32
Saúde ocupacional	13	12
Práticas da enfermagem	13	12
Determinantes do processo saúde-doença	13	12
Saúde mental no contexto da família	11	11
Representações sociais	9	9
Formação de recursos humanos	7	7
Sujeitos da pesquisa e suas caracterizações	5	5
Total	104	100

Fonte: Banco de Teses – CAPES, 2008.

Sabe-se que as atuais políticas de saúde mental têm permitido a concretização dos princípios preconizados pela Reforma através da criação de serviços substitutivos em saúde mental, além da proposta de práticas centradas na pessoa, incorporando suas várias dimensões. A Promoção da Saúde pode ser entendida como uma forma de reestruturação das práticas em saúde em que a população passa a atuar ativamente no controle de seu bem-estar, apontando para uma atenção inclusiva da clientela atendida e para uma ação proativa sobre as demandas de saúde da população⁽¹⁰⁾.

A proposta da Reforma Psiquiátrica dá ênfase ao ideário de promoção da saúde mental, à medida que reorganiza os espaços para uma atenção de base comunitária, orientando o papel das redes sociais nesse processo. Nesse contexto, constata-se que a criação de políticas públicas saudáveis e o empoderamento comunitário, ressaltados no Paradigma da Promoção da Saúde, são capazes de contribuir para a construção de projetos terapêuticos, inclusivos e reabilitadores capazes de superar as práticas

centradas apenas no hospitalocentrismo e nas terapêuticas medicamentosas^(10,11).

No concernente às produções inseridas na categoria de determinantes do processo saúde-doença, observa-se a ênfase dos pesquisadores em aspectos capazes de interferir na saúde dos sujeitos. Os resumos analisados mostraram que as adversidades das esferas físicas, psíquicas e sociais podem repercutir na qualidade de vida dos partícipes focalizados, por isso os cuidados holísticos foram tidos como fundamentais para a Promoção da Saúde nas diversas situações vivenciadas por uma pessoa.

Cumprir observar que é importante o enfermeiro, enquanto profissional de saúde, perceber que os determinantes do processo saúde-doença variam de acordo com a necessidade dos sujeitos envolvidos. Dessa forma, a enfermidade pode representar apenas um detalhe ao ser vista em contextos diversos, pois algumas pessoas possuem distúrbios crônicos e consideram-se sadias, já outras vivenciam um relevante problema de ordem pessoal que está interferindo em seu bem-estar⁽¹²⁾. Desse modo, trabalhar de modo holístico com vistas a promover a saúde de uma população exige uma visão ampliada do fenômeno saúde e uma atuação que respeite as necessidades expostas pelas pessoas assistidas, incluindo nisto seu contexto familiar.

Acerca da temática saúde mental no contexto familiar, evidenciou-se que questões pertinentes ao conhecimento dos familiares relacionado à doença, bem como aspectos ligados ao cuidado, tratamento e convivência da família com o ente portador de transtorno psíquico, foram abordados em 11 (11%) estudos.

Na Promoção da Saúde, a família aparece no cenário das práticas como importante elemento, sendo a principal unidade de cuidado e de atenção à saúde nas questões políticas, sociais, econômicas, ecológicas e ontológicas e emergindo como fator privilegiado na implementação de políticas públicas⁽¹³⁾. É válido mencionar que, no projeto de reabilitação psicossocial da pessoa portadora de distúrbio psíquico, a família surge como componente de destaque dentro da rede de apoio, gerenciando a assistência e agindo como elo entre o sujeito e a comunidade⁽¹⁴⁾.

No tocante às práticas de enfermagem, observou-se que 13 (12%) das pesquisas abordaram esse tema, ressaltando questões relativas à implementação da sistematização da assistência de enfermagem nos serviços onde o enfermeiro atua e à avaliação das práticas dos profissionais e trabalhadores de enfermagem. Considera-se tal aspecto como positivo, pois durante muitos anos houve o predomínio de práticas que enfocavam a doença e o indivíduo de maneira isolada, reflexo de uma formação embasada no modelo biologicista⁽¹⁴⁾. É possível a superação deste paradigma por meio de investimento numa nova proposta de ensino, em especial para a Enfermagem, pautado em referenciais condizentes com os princípios da Reforma Psiquiátrica e Promoção da Saúde.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem afirmam que o futuro enfermeiro deverá estar apto a desenvolver ações de promoção da saúde em seu âmbito profissional, tanto no nível individual quanto no coletivo⁽¹⁶⁾. Desse modo, reconhece-se a importância de pesquisas que avaliem a questão e proponham mudanças neste sentido, buscando uma adequação das práticas aos atuais paradigmas e abrindo possibilidades de intervenção que contemplem a complexidade dos problemas de saúde e contribuam para a habilitação dos recursos humanos envolvidos nos cuidados^(15,16).

Acerca dos 13 (12%) estudos que se reportaram ao tema de saúde ocupacional, notou-se uma sensibilização dos pesquisadores para investigar aspectos referentes à qualidade de vida dos profissionais e/ou trabalhadores do setor saúde, relacionando-os com a necessidade de promoção da saúde nos ambientes de trabalho. Com base no conceito ampliado de saúde, afirmam que saúde, para o trabalhador, não significa apenas a ausência de doenças ocupacionais e acidentes de trabalho, mas também a transformação dos processos de trabalho em seus diversos aspectos, visando não só à eliminação de riscos pontuais que podem ocasionar agravos à saúde, mas uma reinserção do trabalhador no processo produtivo que seja potencializadora de saúde e vida⁽¹⁷⁾.

Nessa perspectiva, é importante que a saúde dos prestadores de cuidado, entre eles incluídos todos os trabalhadores da saúde, seja promovida

de modo a contemplar as dimensões biopsicossociais do ser humano, garantindo assim uma atuação não só sobre os riscos e agravos/efeitos para a saúde, mas também sobre os determinantes de tais efeitos.

CONCLUSÃO

No estudo, constatou-se um aumento nas produções acadêmicas em Enfermagem que utilizam a saúde mental com enfoque na promoção da saúde, reflexo das tendências do atual paradigma, que abrange uma visão positiva e ampliada de saúde.

Observou-se ainda que os estudos não vêm sendo desenvolvidos apenas nos hospitais psiquiátricos ou nos serviços substitutivos de saúde mental, mas em uma diversidade de cenários que possibilitam a implementação de ações promotoras da saúde, o que influencia o alcance da qualidade de vida de todos os sujeitos envolvidos no cuidado, desde o cliente foco da atenção até os profissionais de saúde e a comunidade. Com isso se caminha para o alcance da integralidade da assistência, com ações que consideram as peculiaridades do existir de cada sujeito e os modos como esses sujeitos passam a visualizar os fenômenos de adoecimento, valorizando-se o resgate da cidadania e da autonomia e promovendo-se ações em saúde direcionadas à promoção da saúde.

Apesar dos ganhos evidenciados e da sobreposição dos estudos qualitativos aos quantitativos, muitas pesquisas vêm se limitando a buscar entender, a descrever ou analisar um determinado contexto. Acredita-se ser necessário que os estudos tragam mais contribuições para o saber-fazer em saúde mental, ou seja, precisa-se de pesquisas que visem à implementação de estratégias voltadas à mudança da situação. Dessa forma os estudiosos, principalmente o enfermeiro, poderão intervir no ambiente de modo a estimular a participação comunitária e incentivar o empoderamento dos sujeitos que optarem por participar das pesquisas, dando uma ênfase maior na promoção da saúde mental.

É conveniente destacar também que os resumos trouxeram informações relevantes sobre o conteúdo das dissertações. Por outro lado, uma quantidade significativa não informou o tipo de estudo realizado, contribuindo para o surgimento de dúvidas durante o processo de análise. Sugere-se, então, que os pesquisadores atentem para esse fato no momento da síntese de seus trabalhos.

Ressalta-se que esta revisão explicitou o conhecimento dos caminhos já trilhados segundo os novos paradigmas, indicando as possibilidades de avanços no sentido de garantir ações de Enfermagem que sejam condizentes com os referenciais propostos e permitam uma assistência voltada à melhoria das condições de vida e de bem-estar social.

NURSING IN MENTAL HEALTH - STUDIES FOCUSED ON HEALTH PROMOTION PRODUCED FROM 2002 TO 2006

ABSTRACT

This is a bibliographical study with the objective of characterizing the studies produced by Post-graduation *Stricto Sensu* in Nursing on mental health focusing on health promotion. For that, 104 abstracts of dissertations produced on 'mental health' theme were researched in the Theses Bank of Coordination of Improvement of Higher Education Personnel - CAPES, from 2002 to 2006. It was observed that the productions come mostly from Southeast region of Brazil and are of qualitative approach. The themes reflect aspects of mental health in the context of health promotion, including the evaluation of health policies and practices, determinants of health-disease process, Nursing practices, family as care environment, and occupational health. It was noticed that the researchers are prioritizing the norms supported by the Psychiatric Reform and by the current paradigm of Health Promotion.

Keywords: Mental Health. Health Promotion. Nursing.

ENFERMERÍA EN SALUD MENTAL – PRODUCCIÓN ACADÉMICA, CON ENFOQUE EN LA PROMOCIÓN DE LA SALUD EN EL PERÍODO DE 2002 A 2006

RESUMEN

Se trata de un estudio bibliográfico con el objetivo de caracterizar las producciones del Postgrado *Stricto Sensu* en Enfermería sobre la temática salud mental con énfasis en la promoción de la salud. Fueron investigados resúmenes de disertaciones elaboradas sobre el tema 'salud mental' en el Banco de Tesis del Portal de la

Coordenação de Perfeccionamiento de Personal de Nivel Superior - CAPES, entre 2002 y 2006, fueron seleccionados 104 producciones con temas incluidos en el ámbito de la salud mental. Se observó que las producciones son, en su mayoría, del Sudeste del Brasil y poseen un enfoque cualitativo. Los temas reflejan aspectos de la salud mental en el contexto de la promoción de la salud, incluyendo la evaluación de las políticas y prácticas en salud, los determinantes del proceso salud-enfermedad, las prácticas de Enfermería, la familia como el entorno de la atención y la salud ocupacional. Así, se comprobó que los investigadores están dando prioridad a los principios defendidos por la Reforma Psiquiátrica y por el paradigma actual de la Promoción de la Salud.

Palabras clave: Salud Mental. Promoción de la Salud. Enfermería.

REFERÊNCIAS

1. Sícoli JL, Nascimento PR. Promoção da saúde: concepções, princípios e operacionalização. *Interface – comunic saúde educ.* 2003;7(12):101-22.
2. Pinho LB, Hernández AMB, Kantorski LP. Serviços substitutivos de saúde mental e inclusão no território: contradições e potencialidades. *Cien cuid saúde.* 2010;9(1):28-35.
3. Organização Mundial de Saúde. Relatório sobre a saúde do mundo 2001. Saúde mental: nova concepção, nova esperança. 2002 [acesso 2008 jun 13]. Disponível em: http://www.who.int/whr/2001/en/whr01_djmessage_po.pdf.
4. Oliveira AGB, Alessi NP. O trabalho de enfermagem em saúde mental: contradições e potencialidades atuais. *Rev Latino-am Enferm.* 2003;11(3):333-40.
5. Polit DS, Beck CT, Hungler BP. Compreensão do delineamento da pesquisa qualitativa. In: Polit DS, Beck CT, Hungler BP. *Fundamentos da pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização.* 5a ed. Porto Alegre: Artmed; 2004. p. 199-221.
6. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Mestrados/Doutorados reconhecidos [acesso 2008 jun 13]. 2011. Disponível em: <http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarIes&codigoArea=40400000&descricaoArea=CI%C3%26%23131%3B%26%23138%3BNCIAS+DA+SA%C3%26%23131%3B%26%23154%3BDE+&descricaoAreaConhecimento=ENFERMAGEM&descricaoAreaAvaliacao=ENFERMAGEM>
7. Dias LMC, Costa CHF, Soares E, Moreira A. Qualitativo e quantitativo: evidenciando a enfermagem como ciência e arte do cuidado. *R de Pesq cuidado é fundamental.* 2004;8(1/2):131-37.
8. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6028: resumo. Rio de Janeiro; 2003.
9. Marcus TM, Liehr PR. Abordagens de pesquisa qualitativa. In: Lobiondo-Wood G, Haber J. *Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização.* 4a ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2001. p. 110-21.
10. Pinto AAM, Fraccolli LA. O trabalho do agente comunitário de saúde na perspectiva da promoção da saúde: considerações práticas. *Rev Eletr Enf [internet].* 2010. [acesso 2011 jul 6];12(4):766-69. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v12/n4/pdf/v12n4a24.pdf>
11. Brêda MZ, Rosa WAG, Pereira MAO, Scatena MCM. Duas estratégias e desafios comuns: a reabilitação psicossocial e a saúde da família. *Rev Latino-am Enfermagem.* 2005;13(3):450-2.
12. Silva JLL. O processo saúde doença e sua importância para a promoção da saúde. *Informe-se em promoção da saúde [internet].* 2006. [acesso 2010 jun 1];2(1):3-5. Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/29431/1/Analise-da-concepcao-familiar-enquanto-processo-saude-doenca/pagina1.html>
13. Serapioni M. O papel da família e das redes primárias na reestruturação das políticas sociais. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2005;10(supl.):243-53.
14. Mostazo RR, Kirschbaum DIR. Usuários de um centro de atenção psicossocial: um estudo de suas representações sociais acerca de tratamento psiquiátrico. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2003;11(6):786-91.
15. Santana FR, Nakatani AYK, Souza ACS, Casagrande LDR, Esperidão E. Diretrizes curriculares do curso de graduação em enfermagem: uma visão dialética. *Rev. Eletr. Enf. [internet]* 2005. [acesso 2011 abr 3];7(3):294-300. Disponível em: http://www.fen.ufg.br/revista/revista7_3/pdf/original_06.pdf
16. Bernardes EH, Pereira MJB, Souza NR. Integralidade, na concepção de enfermeiros, na estratégia Saúde da Família. *SMAD. Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas. [internet]* 2007. [acesso 2009 maio 24];3(1). Disponível em: <http://pepsic.bvs-psi.org.br/pdf/smad/v3n1/v3n1a10.pdf>.
17. Alves RB. Vigilância em saúde do trabalhador e promoção da saúde: aproximações possíveis e desafios. *Cad Saúde Pública.* 2003;19(1):319-22.

Endereço para correspondência: Álissan Lima Martins. Av. Universidade, 2853, Benfica, CEP: 60020-181. Fortaleza, Ceará

Data de recebimento: 14/08/2010

Data de aprovação: 08/05/2011